

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
BACHARELADO EM GESTÃO EM SAÚDE**

Maria Eduarda Sprenger Barboza

**A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA TELEMEDICINA NOS SERVIÇOS DE
SAÚDE BRASILEIROS**

Porto Alegre

2024

Maria Eduarda Sprenger Barboza

**A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA TELEMEDICINA NOS SERVIÇOS DE
SAÚDE BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Departamento de Gestão em Saúde da
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Gestão em Saúde.

Orientadora: Ana Claudia Souza Vazquez

Co-orientadora: Luciane Gisele Brun

Porto Alegre

2024

Catálogo na Publicação

Sprenger Barboza, Maria Eduarda
A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA TELEMEDICINA NOS
SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIROS / Maria Eduarda Sprenger
Barboza. -- 2024.
48 p. : 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) --
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, Curso de Gestão em Saúde, 2024.

Orientador(a): Ana Claudia Souza Vazquez ;
coorientador(a): Luciane Gisele Brun.

1. Telemedicina. 2. Percepção dos profissional na
saúde. 3. Tecnologia na assistência à saúde. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Deus por me sustentar em todos os momentos da minha vida, ao meu namorado Erik por ser meu porto seguro e ter me acompanhado nesta aventura que foi a graduação, a minha mãe Jaqueline e meu pai José por serem meus maiores apoiadores e por sempre fazer o possível por mim, a minha irmã Maria e meu sobrinho Gabriel por sempre estarem ao meu lado e me darem forças para seguir nesse caminho, aos meus sogros Espartaco e Maria por todo o apoio, aos meus dindos Joice e Leandro por sempre acompanharem essa etapa e todas as outras da minha vida.

Gostaria de agradecer a todos os professores e professoras que foram fundamentais para que eu chegasse até esse momento, em especial minhas orientadoras, professora Ana e Luciane e a professora Mariana por toda a compreensão e acolhimento.

E por fim, agradeço aos meus avós Lauro e Marlene que mesmo não estando mais aqui conosco, sempre me apoiaram e ficaram orgulhosos de cada passo que eu dei, sei que de onde estiverem estão felizes por mais uma etapa concluída.

À minha família, obrigada por tudo, não teria conseguido sem vocês, eu amo vocês.

Obrigada, Jesus!

"No mundo tereis aflições, mas
tende bom ânimo, eu venci o
mundo"

RESUMO

A telemedicina está sendo cada vez mais evidenciada como uma ferramenta que contribui para a ampliação da saúde da população. Este estudo investiga as percepções dos profissionais da área da saúde utilizando a telemedicina em suas rotinas de trabalho. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e laboral, um roteiro de perguntas abertas e o Inventário de Bem-Estar no Trabalho, respondido por 22 participantes da área. Os resultados indicaram que os profissionais avaliam que se adaptaram a essa modalidade e foi possível observar percepções otimistas quanto ao uso dessa ferramenta. A telemedicina contribui para uma maior abrangência de atendimentos, mesmo sendo uma modalidade recente e que exige mais estudos. Seu uso se encontra em ascensão na área e parece possibilitar um maior alcance dos profissionais em relação aos seus pacientes.

Palavras-chave: Telemedicina, profissionais de saúde, percepções.

ABSTRACT

Telemedicine is increasingly being highlighted as a tool that contributes to improving the health of the population. This study investigates the perceptions of healthcare professionals using telemedicine in their work routines. A questionnaire was applied to 22 participants in the field. The results indicate that the professionals consider that they adapted to this modality and it was possible to observe optimistic perceptions of the use of this tool. Telemedicine contributes to a wider range of care, even though it is a recent modality and requires further study. Its use is on the rise in the area and seems to enable professionals to reach their patients better.

Keywords: Telemedicine, health professionals, perceptions.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos e Laboral.....	18
Tabela 2 - Análise descritiva e agrupamento de categorias interpretativas	20

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.	METODOLOGIA.....	15
3.1.	PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	15
3.2.	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	15
3.3.	INSTRUMENTOS.....	16
4.	RESULTADOS.....	18
4.1.	RESULTADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E LABORAL.....	18
4.2.	QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS ABERTAS.....	19
4.3.	INVENTÁRIO DE BEM-ESTAR NO TRABALHO.....	23
5.	DISCUSSÃO.....	25
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7.	REFERÊNCIAS.....	29
	Anexos.....	32
	Anexo 1. Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	32
	Anexo 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	36
	Anexo 3. Instrumento de coleta de dados.....	38

1. INTRODUÇÃO

A telemedicina se realiza no uso de informações médicas através da internet para a saúde do paciente, visando ofertar serviços de saúde e também educação aos profissionais de saúde e pacientes, contribuindo para o compartilhamento de conhecimentos entre os multiprofissionais (Maldonado, 2016). Este recurso é amplo e pode ser aplicado de diversas formas, como na teleassistência, que seria o acompanhamento de pacientes a distância e também na tele-educação que é utilizada para a educação dos profissionais em formas de teleconferências e tutoriais (Soirefmann, 2008).

A Organização Mundial de Saúde conceitua a telemedicina como:

“A prestação de serviços de saúde, onde a distância é um fator crítico, por todos os profissionais de saúde utilizando tecnologias de informação e comunicação para a troca de informações válidas para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças e lesões, pesquisa e avaliação, e a educação continuada dos trabalhadores de saúde, com o objetivo de promover a saúde de indivíduos e comunidades.” (OMS, 2021, p.45).

Nesta perspectiva, a telemedicina visa possibilitar o atendimento e o acompanhamento de pacientes e usuários dos serviços de saúde de forma remota. Vários fatores contribuem para que a telemedicina venha sendo difundida atualmente, tais como: o acesso proporcionado pela internet, a equidade que possibilita que mais pessoas tenham acesso aos sistemas de saúde e o custo que por serem atendimentos online contribuiu para que os pacientes não precisassem se preocupar com o preço do deslocamento. Pensando nesses aspectos, a telemedicina é vista como uma tecnologia importante para enfrentar esses desafios que os sistemas de saúde apresentam. (Maldonado, 2016).

A telemedicina pode ser utilizada de diversas maneiras, tanto no nível básico ao mais complexo, alguns exemplos são a “realização de laudos de eletrocardiogramas, rastreio de retinopatia diabética e glaucoma, orientação de pacientes através de aplicativos móveis e reabilitação cardíaca” (Zanotto, 2020).

A tecnologia está em constante mudança e devemos estar preparados para nos adaptarmos ao decorrer das transformações e a telemedicina pode contribuir

tanto para a saúde da população como para a educação, porque facilita que a informação chegue de forma muito mais rápida e acessível. No Brasil, temos diferentes realidades e muita desigualdade social, o que reflete diretamente na viabilidade da telemedicina, pois muitos brasileiros ainda não possuem acesso à rede o que se torna uma ameaça para essa implementação (Machado, 2010).

Atualmente, temos poucas discussões referente ao processo de telemedicina e como é para os profissionais de saúde e para os usuários utilizarem essa ferramenta, suas experiências e sobre os desafios e quais vantagens encontraram com essa modalidade. Considerando a experiência da pandemia por COVID-19 e o reconhecimento da telemedicina como ferramenta útil e necessária (Kieling, 2021), esta lacuna de pesquisa se torna ainda mais importante de ser analisada.

Esse estudo busca identificar percepções dos profissionais de saúde, buscando analisar quais foram as dificuldades e os benefícios que obtiveram ao usufruir da Telemedicina na modalidade de consulta online, para que possa impulsionar possíveis estudos referente a esse tema visando a melhoria dessa atividade. Cabe relatar que, embora o termo "telemedicina" seja frequentemente associado à prática médica, nesse estudo será utilizado para descrever o uso de tecnologias de comunicação e informação para consultas remotas em diversas áreas da saúde. A escolha do termo "telemedicina" se deu por conta da familiaridade e a ampla utilização do mesmo na literatura e também nas práticas profissionais. Esse termo visa refletir o contexto de consultas remotas realizadas pelos profissionais durante o período do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, a telemedicina está sendo cada vez mais utilizada, porém a mesma já existe há bastante tempo. No artigo Telemedicina: Uma revisão de literatura, a autora mostra como foi o surgimento da telemedicina no mundo "uma das primeiras referências à telemedicina na literatura médica foi em um artigo publicado em 1950, que descrevia a transmissão de imagens radiológicas por telefone" (Soirefmann, 2008), ou seja, esse conceito já vem sendo discutido há várias décadas. Podemos analisar como foi a evolução da mesma no decorrer do tempo, porque começamos com transmissão de imagens e atualmente já é possível realizar os diagnósticos e manejo clínico dos pacientes (Zanotto, 2020).

A telemedicina surgiu na Idade Média na Europa, com um médico que se isolou na margem de um rio, por consequência das pragas que devastaram a Europa, ele se comunicava com um agente comunitario que estava no lado oposto do rio, o agente informava os sintomas e o médico sinalizava quais os procedimentos a serem seguidos. Mas o marco da telemedicina foi em 1910 com a invenção do estetoscópio eletrônico, por S. G. Brown, em Londres. Essa invenção desenvolveu repetidores, amplificadores e receptores que permitiram que fossem transmitidos sinais por até 50 milhas (Domingues, 2014).

Nos países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos, essa ferramenta vem sendo utilizada desde 1960 com a uso da Telemedicina com ligação interativa, onde havia uma necessidade de atendimentos médicos em áreas consideradas mais rurais nos EUA (Murphy & Bird, 1974), e historicamente o Instituto Psiquiátrico de Nebraska nos Estados Unidos foi o primeiro a utilizar um processo de telemedicina, onde utilizou um circuito fechado bidirecional de televisão para tratamentos psiquiátricos. (Khouri, 2003). Essa iniciativa foi seguida por diversos países, entre eles o Canadá que possibilitou a transmissão de laudos, prontuários médicos e etc. (Khouri, 2003). E também a Itália com o desenvolvimento de banco de dados e um sistema para o atendimento dos pacientes. (Santos, 2020).

No Brasil, a telemedicina teve uma grande evolução nos últimos anos, alguns marcos importantes para essa evolução e consolidação foram a projeção da Telemedicina como demanda introduzida no Edital de 2005 do Programa "Institutos do Milênio". Esse marco foi importante porque mostrou que a mesma era uma área de pesquisa estratégica e que precisava de incentivo das universidades. O segundo

marco foi a criação do Projeto de Telemática e Telemedicina em apoio à Atenção Primária no Brasil. Esse projeto demonstrou o interesse do Ministério da Saúde em utilizar os recursos que a Telemedicina oferecia com a intenção de melhorar a qualidade dos serviços na atenção básica. O terceiro marco foi o projeto da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) (Lisboa, 2023).

Durante a pandemia do COVID-19, tivemos que nos adaptar a muitas situações e rotinas novas, uma delas foi o distanciamento social. O mundo estava enfrentando um vírus extremamente contagioso e o contato entre as pessoas era altamente arriscado. No Brasil, a telemedicina foi essencial para o combate do coronavírus e como um auxílio para o Sistema Único de Saúde, pois a mesma possibilitou a diminuição de circulação da população nos estabelecimentos de saúde, diminuindo assim o risco de contaminação (Caetano, 2020).

A telemedicina já estava sendo utilizada em todo o mundo, porém com a pandemia ganhou maior visibilidade. Em dezembro de 2022 foi sancionada a LEI Nº 14.510 que autoriza o uso da telemedicina para todos os profissionais em todo o território nacional (Brasil, 2022). Atualmente, muitos profissionais da saúde utilizam a telemedicina por meio de atendimentos e/ou consultas online, para que esse processo seja possível os profissionais da área médica precisam estar registrados no Conselho Regional de Medicina dos Estados de onde estão sediados. Outros profissionais da área da saúde que possuem regulamentações para essa modalidade são: Profissionais da Enfermagem, de acordo com a Resolução COFEN nº 689, de 19 de Janeiro de 2022, onde é permitido a execução de prescrição médica a distância, apenas para casos de urgência e os profissionais de Psicologia, de acordo com a Resolução CFP nº 011, de 21 de Junho de 2012, onde é permitido diversas modalidades, uma delas sendo o atendimento online e para isso é necessário que o profissional esteja cadastrado no Conselho Regional de Psicologia (COFEN, 2022; CFP, 212).

De acordo com a literatura, é possível observar inúmeras vantagens e desafios para o uso dessa tecnologia, algumas vantagens sendo a facilidade em levar os serviços de saúde para a população que se encontra em locais mais remotos e de difícil acesso e principalmente para a população com uma condição econômica vulnerável, essa tecnologia contribui também para que seja realizado diagnósticos precoces por facilitar esse primeiro contato e também no auxílio na

saúde quando ocorre alguma situação de calamidade, como o exemplo da pandemia do Covid-19.

Em contrapartida, é possível analisar alguns desafios vinculados ao uso da telemedicina, sendo eles a impessoalidade que pode surgir entre a relação médico-paciente, outro desafio é amplificação do erro no diagnóstico como consequência dessa carência de contato pessoal e temos também a ameaça da violação da privacidade dos dados sensíveis dos pacientes. (Andreia, 2023).

Mesmo com todos os avanços, ainda não há informações suficientes sobre a sua implementação na rede pública e privada. A implementação dessa tecnologia implica na análise de inúmeros fatores, como a relação entre médico e paciente, a privacidade dos usuários, o sigilo dos dados (Oliveira, 2020) e também referentes a aspectos organizacionais como a gestão dessa ferramenta, como os treinamentos necessários, os investimentos para a criação de uma plataforma que possibilite o acesso e também sobre a gestão dos processos, onde exige um mapeamento de processos a serem seguidos e implementados para que a Telemedicina seja utilizada.

Diante desse cenário, este estudo questiona: qual é a percepção de profissionais da área da saúde quanto à rotina na modalidade de atendimentos remotos na telemedicina?

3. METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa qualitativa e descritiva, o objetivo geral da pesquisa foi analisar as percepções dos profissionais utilizando a telemedicina e os objetivos específicos foram analisar as vantagens e limitações encontradas e como foi a adaptação desses profissionais.

3.1. PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O estudo envolveu seres humanos e passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA (CEP/UFCSPA). As pesquisas com seres humanos no Brasil, são regidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde. O Comitê emitiu um parecer favorável, com o número: 6.270.322.

Os critérios de inclusão da amostra foram profissionais de saúde que fazem uso da telemedicina através de consulta e/ou atendimentos online e que aceitaram participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram profissionais da área administrativa, gestores, equipe de apoio, usuário e profissionais que utilizam a telemedicina como tele-educação e/ou outras modalidades que não seja a teleconsulta.

Os participantes foram informados sobre os objetivos deste estudo e receberam orientações de suporte para qualquer desconforto durante a sua participação. A participação foi voluntária e anônima com consentimento mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE que foi disponibilizado junto ao Google Forms. (ANEXO 2). A devolução será realizada mediante a publicação do artigo.

3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados através de amostra por conveniência na rede social das pesquisadoras, onde foram convidados profissionais que realizam teleatendimento que estavam dispostos a participar da pesquisa. Inicialmente, foi feito o envio do TCLE, seguido do roteiro de perguntas abertas, o questionário de satisfação e questionário sociodemográfico via Google Forms. Além disso, o link do Google Forms foi divulgado em redes sociais como: Whatsapp e LinkedIn compondo

uma amostra de participantes não probabilística e não aleatória. A amostra obteve um total de 22 participantes sendo todos profissionais da área da saúde que utilizam a telemedicina com a finalidade do atendimento online. Os participantes tiveram total autonomia para escolher o dia e horário para responder a pesquisa e a mesma deveria ser respondida em um único momento.

O procedimento de análise dos dados das perguntas abertas foi utilizado a Análise de Conteúdo que consiste em três etapas, a primeira sendo a Pré-Análise onde é feita a organização dos dados e adquirido uma primeira percepção dos resultados obtidos, a segunda etapa que é a Exploração do Material onde é feita uma análise mais profunda dos dados, categorizando os mesmos e a terceira e última etapa que é chamada de Tratamento dos Resultados, consiste em analisar os resultados brutos e torná-los significativos e válidos (Bardin, 1977) para os demais instrumentos foi feito a análise de estatística descritiva.

3.3. INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados foram um Questionário de Dados Sociodemográfico e Laboral (contendo perguntas sobre idade, sexo, região onde trabalha, tipo de organização onde exerce a função, estado civil, profissão, vínculo empregatício, por exemplo) e um roteiro de perguntas abertas sobre o primeiro contato com a telemedicina, percepções, limitações e oportunidades encontradas, como por exemplo: “Em sua experiência, quais são as vantagens do atendimento remoto?”, “Como foi a fase de adaptação dessa modalidade para você e seus pacientes?”, “Em sua experiência, quais são as desvantagens do atendimento remoto?”.

Por fim, o Instrumento de bem-estar no trabalho, proposto pelos autores Siqueira, Orengo e Peiró (2014), com índice de confiabilidade medido por um alpha de Cronbach de 0,93. A escala é composta por: fator 1 (compromisso e satisfação - em conjunto, visa medir o vínculo afetivo e positivo com o ambiente de trabalho), com alpha de 0,92, e fator 2 (envolvimento no trabalho - visa avaliar o vínculo com a natureza do trabalho realizado), com alpha de 0,87. Esse instrumento tem como objetivo aferir o estado de bem-estar dos profissionais da saúde em relação ao seu trabalho. No caso do presente estudo o foco foi o trabalho por meio da utilização da ferramenta da telemedicina. O cálculo foi realizado conforme o manual do

instrumento, no qual escores entre 4 e 5 indicam um alto nível , entre 3 e 3,9 é considerado nível médio e entre 1 e 2,9 identificado como nível baixo , em comparação às normas com base nas evidências científicas do estudo (Siqueira 2014).

4. RESULTADOS

4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E LABORAL

De acordo com a Tabela 1, é possível analisar as características dos profissionais que responderam ao questionário. A idade dos participantes é distribuída, em sua maioria profissionais na faixa etária dos 26 aos 35 anos (36,4%), e predominantemente profissionais do sexo feminino (86,4%). Mesmo que a divulgação da pesquisa tenha sido proposta para todas as regiões do Brasil, tiveram respondentes de apenas de três, sendo elas: Nordeste (4,5%), Sudeste (4,5%) e a majoritariamente da região Sul (90,9%). Referente às profissões dos participantes entrevistados, foi possível observar a presença de apenas três, sendo em sua maioria profissionais da psicologia (68,2%). Considerando todos os participantes, pode-se notar uma predominância do trabalho autônomo (81,8%), sendo também principalmente trabalhadores da saúde vinculados a instituições privadas (86,4%).

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos e Laboral

Variável	n	(%)
Idade (em anos)		
18-25 anos	4	(18,2%)
26-35 anos	8	(36,4%)
36-45 anos	5	(22,7%)
46-55 anos	3	(13,6%)
56-65 anos	2	(9,1%)
Sexo		
Feminino	19	(86,4%)
Masculino	3	(13,6%)
Região do Brasil onde trabalha		
Nordeste	1	(4,5%)
Sudeste	1	(4,5%)

Sul	20	(90,9%)
Profissão		
Psicólogo(a)	15	(68,2%)
Nutricionista(a)	6	(27,3%)
Psicanalista	1	(4,5%)
Vínculo empregatício		
Pessoa Jurídica	4	(18,2%)
Autônomo	18	(81,8%)
Estado civil		
Casado(a)	10	(45,5%)
Solteiro(a)	12	(54,5%)
Filhos		
Sim	9	(40,9%)
Não	13	(59,1%)
Tipo de organização		
Privada	19	(86,4%)
Pública	2	(9,1%)
Mista	1	(4,5%)
Tempo de utilização (em anos)		
Menos de 1 ano	3	(13,6%)
1-2 anos	8	(36,4%)
3-4 anos	7	(31,8%)
5 anos ou mais	4	(18,2%)

4.2 QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS ABERTAS

A tabela apresenta a análise das perguntas abertas, as mesmas trazem questionamentos sobre as experiências, adaptação, aderência, vantagens, desvantagens e plataforma utilizada. O processo de análise foi dividido da seguinte

forma: leitura dos dados, categorização inicial onde foi identificado as categoria mais relevantes, em seguida foi agrupado por subcategorias, então foi realizada a revisão das categorias e definição final das mesmas.

Tabela 2 - Análise descritiva e agrupamento de categorias interpretativas

Categoria	Contexto/Subcategoria	Citação representativa
Adaptabilidade	Profissional	<i>"A experiência em si é boa pela praticidade. As preocupações concernentes a modalidade presencial (tais como: locomoção, transporte, atrasos, etc) dão lugar a outras coisas (tais como: conexão, ambiente segura e barulho - seu e do cliente, etc)" (Respondente 1; Pergunta 2)</i>
		<i>"No sentido clínico, adentrar a realidade do paciente, locais onde opta por fazer as sessões, são uma aspecto a ser abordado, por exemplo. "(Respondente 8; Pergunta 4)</i>
	Vínculo Paciente	<i>"Bastante satisfatória. Consegue-se manter o vínculo necessário. Otimiza tempo de deslocamento tanto meu quanto dos pacientes. Propicia atendimentos em outras localidades." (Respondente 3; Pergunta 2)</i>
		<i>"Muito tranquila, em geral vincularam com facilidade. Tanto os pacientes os quais eu atendia presencial e tivemos que mudar para online em razão da pandemia, quanto aqueles que iniciaram o tratamento online comigo." (Respondente 3; Pergunta 3)</i>
		<i>"Acho que a aderência o online é maior. Paradoxalmente existe uma liberdade que constrói uma proximidade. Não existe necessariamente uma locomoção do outro até onde eu estou. Existe um link de acesso em uma hora agendada que nos permite nos conectar." (Respondente 1; Pergunta 10)</i>
		<i>"Não, só identifico que no online o vínculo se torna mais rápido." (Respondente 20; Pergunta 11)</i>
		<i>"Depende do paciente. Tem pacientes que vinculam melhor presencialmente, mas, em geral, não sinto que a relação depende do atendimento ser online ou virtual." (Respondente 6; Pergunta 11)</i>

		"Super tranquila, muitos pacientes procuram apenas atendimento online." (Respondente 16; Pergunta 3)
	Plataforma	"Bem prático, é fácil também para pessoas com pouco conhecimento em tecnologia." (Respondente 20; Pergunta 8)
Vantagens	Custo	"Redução de custos, ampliação da clínica." (Respondente 10; Pergunta 5)
	Deslocamento	"Facilita o acesso para qualquer pessoa e qualquer lugar, não precisa de deslocamento, pode ser feita no conforto de casa." (Respondente 20; Pergunta 5)
		"Facilita muito a adesão, por não precisar de deslocamento" (Respondente 9; Pergunta 2)
	Plataforma	"Muito acessível. Tem recursos para organizar a agenda de acordo com a frequência dos atendimentos, manter o mesmo link e é uma plataforma de conhecimento da maioria das pessoas." (Respondente 21; Pergunta 8)
	Abrangência	"Poder atender pacientes que não tem acesso a profissionais especialistas, seja por dificuldade de acesso (tenho pacientes do interior do interior do Brasil, que moram em fazendas onde a cidade mais próxima fica a 100km e nessa cidade não tem nenhuma nutri)." (Respondente 12; Pergunta 4)
		"Poder atender diversas realidades, não precisar gastar tempo de consulta com avaliação física, minimizar custos, tanto de consultório, deslocamento, papelaria..." (Respondente 12; Pergunta 5)
	Ausência de contato físico	"Resistência no início pois não haveria avaliação física " (Respondente 18; Pergunta 3)
	Visão limitada do paciente	"Não ter uma visão total do paciente, no sentido de não conseguir ver como o paciente se manifesta fisicamente durante a consulta. Instabilidade na internet de pacientes, pacientes que moram com outras pessoas e acabam tendo que ajustar os assuntos da sessão controlando se se sente a vontade de falar naquele momento. Passar muitas horas na frente do computador também é exaustivo, acho uma das principais desvantagens." (Respondente 5; Pergunta 6)

Limitações	Conexão de internet	<i>"Internet. Tanto a minha quanto a do paciente. Muitas vezes por conta da conexão, a consulta fica um pouco prejudicada." (Respondente 21; Pergunta 6)</i>
		<i>"A dificuldade existe somente quando o paciente não tem uma boa conexão de Internet." (Respondente 3; Pergunta 9)</i>
	Aderência	<i>"Alguns pacientes aderem melhor presencial do que online. Alguns pacientes presenciais também percebo conseguiram se desligar de outras atividades (como trabalho, estímulos externos e afins) quando em atendimento presencial." (Respondente 5; Pergunta 9)</i>
		<i>"Acredito que pra população adulta é muito bem vindo, mas para crianças e idosos acho complicado." (Respondente 19; Pergunta 4)</i>
	Desgaste	<i>"Necessária, porém desgastante como qualquer tipo de trabalho se seguido de muitas horas." (Respondente 9; Pergunta 2)</i>
	Falta de vínculo	<i>"Se torna mais difícil criar um vínculo, além de ter algumas pessoas mais envergonhadas por ser online. Além disso, dependemos de ter uma boa qualidade de internet funcionando para ambas pessoas (profissional e paciente)." (Respondente 15; Pergunta 6)</i>
	Distanciamento/impessoalidade	<i>"A proximidade tem o seu valor e contato físico, mesmo que seja apenas um cumprimentar de mãos é importante. Existe um desafio de acolher e demonstrar empatia via videoconferência quando nem sempre a pessoa olha para câmera." (Respondente 1; Pergunta 11)</i>
		<i>"O distanciamento, a ausência de contato e o esgotamento frente a tela." (Respondente 1; Pergunta 6)</i>

Os participantes sinalizaram quais plataformas os profissionais utilizam para a realização dos atendimentos remotos, sendo o Google Meets a plataforma mais citada, em seguida temos o Whatsapp, o Zoom e por fim o Microsoft Teams. Nesta questão alguns participantes citaram utilizar mais de uma das plataformas, sendo que 19 participantes sinalizaram usar a plataforma Google Meets, 6 participantes

citaram o Whatsapp, 3 citaram o Zoom e 1 dos participantes sinalizou utilizar o Microsoft Teams.

4.3 INVENTÁRIO DE BEM-ESTAR NO TRABALHO

Os resultados obtidos de acordo com a análise do instrumento de bem-estar no trabalho evidenciam elementos relevantes para compreender as percepções dos participantes em suas atividades relacionadas ao trabalho.

Neste estudo, no fator 1 os participantes concordaram que os itens sobre contentamento com a organização e o interesse relacionado ao trabalho refletem uma percepção mais positiva em relação ao seu trabalho e, mais especificamente, à ferramenta da telemedicina. A afirmação “Estou contente com a organização/consultório onde trabalho.” mostrou que 11 (50%) participantes sinalizaram concordar totalmente e 10 (45%) concordaram com a afirmativa. Neste item observou-se uma média maior das respostas ($M=4,45$; $DP=0,5$) quando comparada aos outros itens presentes no instrumento. O mesmo caso na afirmação “Estou interessado na organização/consultório onde trabalho.”, em que 15 (68,2%) dos participantes sinalizaram concordar e 7 (31,8) concordaram totalmente ($M=4,3$; $DP=0,47$). Já as afirmativas “As maiores satisfações da minha vida vem do meu trabalho.” e “As coisas mais importantes que acontecem em minha vida envolvem meu trabalho.” apresentaram as menores médias nas respostas. Foi possível observar que 4 (18,2%) participantes sinalizaram discordar da afirmativa, 2 (54,6%) não concordar nem discordar ($M=3,09$; $DP=0,6$), 2 (9,1%) discordar totalmente e 5 (22,7%) discordar ($M=2,6$; $DP=0,7$), respectivamente.

A média geral do escore do fator 1, de compromisso e satisfação, foi de 4,00 ($DP=0,52$), o que é considerado nível alto, significando que os profissionais têm comprometimento afetivo no trabalho e na organização/consultório onde exercem suas funções e também se mostram satisfeitos com vários aspectos do seu trabalho, associados à chefia, remuneração salarial, possibilidade de promoções e suas rotinas diárias.

Já o fator 2, referente ao envolvimento com o trabalho, apresenta resultados em que os profissionais, de modo geral, consideram agradáveis as suas horas trabalhadas e que o trabalho está vinculado com aspectos importantes para a vida. A afirmação “Estou orgulhoso da organização/consultório onde trabalho.”

apresentou a maior média, sendo que 7 (31,8%) participantes sinalizaram concordar totalmente e 12 (54,5%) concordaram ($M=4,1$; $DP=0,6$). Já a afirmação com a menor média foi “Eu como, vivo e respiro meu trabalho.”, na qual 4 (18,2%) dos participantes sinalizaram discordarem totalmente, 13 (59,1%) sinalizaram que discordam, 4 (18,4%) que nem concordam nem discordam e 1 (4,5%) que concordam ($M=2,09$; $DP=0,75$). O escore médio dos respondentes foi de 3,5 ($DP=0,63$), que se refere a um nível médio nesta dimensão. Estes valores indicam que os participantes apresentam envolvimento com o trabalho na medida do esperado para os trabalhadores brasileiros.

5. DISCUSSÃO

O estudo buscou analisar as percepções dos os profissionais de saúde que utilizam a telemedicina quanto ao que essa modalidade pode trazer para seus atendimentos especializados. Os achados sugerem que os profissionais apresentaram percepções diversas, referente às experiências com a telemedicina, que foram agrupadas em três categorias consideradas como as mais relevantes do estudo, sendo: adaptabilidade, vantagens e limitações.

A utilização da telemedicina ainda é algo considerado recente, porém já é possível visualizar diversas vantagens que essa tecnologia pode trazer para os profissionais e para a área da saúde. Em nossos achados, os profissionais citaram diversas vantagens com a implementação dos atendimentos online, como a abrangência que essa modalidade proporciona, possibilitando se conectar com pessoas que possuem algum tipo de dificuldade de locomoção ou que morem em lugares de difícil acesso (Caetano, 2020), aumentando a adesão da saúde e possibilitando assistir um número muito maior de pessoas e até mesmo aquelas que se encontram em algum tipo de vulnerabilidade. Conforme a tabela de análise qualitativa, é possível verificar essa abrangência, onde um dos participantes cita que atende pacientes que moram no interior do país e a cidade mais próxima fica a 100km de distância e mesmo nesta cidade não tem a especialidade que o paciente necessita. Outro ponto importante foi a diminuição de custos, como por exemplo, profissionais que fazem os atendimentos em suas casas, reduzindo possíveis custos com clínica ou aluguel de consultórios e tudo que implica nesse quesito, como luz, internet, e possíveis reparos do consultório.

O estudo buscou analisar também sobre as limitações que o uso da telemedicina implica na rotina do profissional da saúde. A mais citada pelos participantes foi as dificuldades referente a instabilidades das redes de internet, tanto do profissional quanto do paciente. Na literatura, de acordo com o autor, traz que o atendimento remoto sempre será diferente do presencial, especialmente pela limitação de acesso à tecnologia ou na dificuldade do paciente de operar o recurso tecnológico (Yanes, 2024). Outra desvantagem citada pelos participantes é a ausência de contato que não seja mediado pela plataforma do teleatendimento, esse fator pode contribuir para que a relação com o paciente seja mais impessoal, uma preocupação importante a ser analisada.

Referente à subcategoria “vínculo-paciente” foi possível observar que os profissionais ainda demonstram uma preocupação referente ao vínculo com o paciente, evidenciando um receio de que a ausência do toque e a falta da presença física sejam um impeditivo para o fortalecimento da conexão entre o profissional e o paciente. Esse é um tópico que possui alta relevância nessa temática, visto que na área da saúde, é de extrema importância que os atendimentos sejam humanizados, tratando o paciente com dignidade e respeito. Existe um desafio nessa perspectiva tanto para a criação do vínculo quanto para a visualização ampla do paciente conforme a literatura. No atendimento remoto pode-se perder a riqueza e complexibilidade que é vinculada com a presença física, o que pode acabar impactando na visão que o profissional terá do paciente. (Barbosa, 2017). Em contrapartida, alguns participantes trazem que o vínculo com o paciente se mantém o mesmo, citando que a conexão com os pacientes no online se torna mais rápida comparada ao presencial.

Em relação a adaptabilidade a essa tecnologia, alguns dos participantes citam uma adaptação tranquila, tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Um dos participantes cita que alguns pacientes se adaptam melhor ao presencial e outros ao remoto, já outro participante cita que poder adentrar a realidade do paciente e analisar os lugares que os pacientes escolhem para as sessões são aspectos a serem abordados.

Finalmente, pode-se analisar nas respostas dos participantes quais são as plataformas mais utilizadas pelos profissionais para realizarem os atendimentos online. Essa é uma informação fundamental para entender o processo de implementação da telemedicina, as plataformas citadas foram o Google Meets, Whatsapp, Microsoft Teams e o Zoom. Não foram apresentados dados sobre a qualidade destas, apenas sua preferência pessoal. A identificação das plataformas utilizadas por esses profissionais é essencial pois permite compreender os recursos tecnológicos que sustentam essa prática e que mais se encaixam nas rotinas assistenciais destes profissionais. Essa informação possibilita refletir sobre a adequação dessas ferramentas às necessidades de cada tipo de profissional, como a facilidade de acesso, estabilidade e segurança dos dados.

Adicionalmente aos resultados das entrevistas, este estudo contribui com dados relacionados ao bem estar no trabalho, considerando o uso da ferramenta da telemedicina. De acordo com os resultados obtidos foi possível analisar que os

participantes são profissionais com compromisso e satisfação em suas atividades laborais, mesmo que sejam mediadas por ferramentas recentes como a telemedicina. O nível de envolvimento no trabalho médio demonstra que seu vínculo com a natureza da sua atividade profissional está dentro do esperado, de acordo com o autor, sinalizando fatores positivos associados (Siqueira 2014). De acordo com os resultados, foi possível observar essa percepção positiva, principalmente referente ao tópicos sobre contentamento com a organização onde atua e o interesse em relação ao trabalho.

O estudo se mostrou relevante, pois cumpriu com seus objetivos, trazendo dados de percepções dos profissionais da área da saúde que usam a telemedicina. Essa tecnologia é essencial para a saúde e demonstra inúmeras oportunidades para ampliação da saúde da população, podendo alcançar mais pessoas em diferentes lugares do Brasil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender as percepções dos profissionais da área da saúde sobre a telemedicina, levando em consideração sua ascensão no cenário atual, especialmente depois da pandemia do COVID-19. Essa modalidade mostra-se cada vez mais essencial para os serviços de saúde do Brasil. A análise possibilitou verificar que os profissionais se percebem adaptados a essa nova tecnologia. A principal contribuição deste estudo foi analisar os fatores que são vinculados ao uso da telemedicina, identificando as vantagens, as limitações que a tecnologia apresenta e a adaptabilidade dos profissionais em relação a essa modalidade. A pesquisa apresentou diferentes percepções e mesmo que ainda sejam observadas diversas limitações que essa ferramenta pode trazer, as vantagens se sobressaem, o que demonstra como essa modalidade tem potencial para ser adaptada e melhor aproveitada na rotina dos profissionais de saúde.

A literatura ainda não apresenta muitos estudos sobre as percepções atribuídas a essa modalidade. Para o gestor em saúde, o estudo contribui para uma melhor compreensão desses aspectos e uma ampliação da visão do funcionamento e adaptabilidade dos profissionais para com essa tecnologia.

Os resultados apresentados neste estudo devem ser analisados considerando algumas limitações, como por exemplo, o tamanho da amostra. Entretanto, os resultados obtidos apresentaram uma saturação teórica, visto que as informações coletadas começaram a apresentar repetições, sem trazer novas categorias que fossem relevantes para o estudo. Deve-se considerar também, como limitação, a predominância de profissionais da região sul, contribuindo para que não tivesse dados suficientes das demais regiões do Brasil. Os dados apresentam em sua maioria, profissionais da psicologia e mais duas profissões apenas, não abrangendo todas que utilizam o atendimento remoto, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, entre outros. Assim, limitando a generalização das inferências apresentadas neste estudo, visto que as demais profissões poderiam trazer questões relevantes para o debate.

Para futuros estudos, é importante que novos estudos ouçam outros profissionais de telemedicina em diferentes áreas e considerem também o ponto de vista e as percepções dos pacientes, visando ter uma noção maior das duas pontas que fazem uso dessa modalidade.

7. REFERÊNCIAS

ANDREIA, D. **Telemedicina e responsabilidade civil médica: novos desafios na era da saúde digital**. [S. l.]: [s. n.], 2023. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/111028>. Acesso em: 16 nov. 2024.

BARBOSA, I. de A.; SILVA, M. J. P. da. **Nursing care by telehealth: what is the influence of distance on communication?** *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s. l.], v. 70, n. 5, p. 928–934, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RVP63D6Rr9BjBwJPxkVm9qg/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº 14.510, de 27 de dezembro de 2022. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14510.htm.

CAETANO, Rosângela et al. **Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro**. *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l.], v. 36, n. 5, e00088920, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/swM7NVTrnYRw98Rz3drwpJf/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2024.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 689**, de 19 de janeiro de 2022. Brasília, DF: COFEN, 2022.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Resolução CFP nº 011**, de 21 de junho de 2012. Brasília, DF: CFP, 2012.

DOMINGUES, Daniela A. M. et al. **História da evolução da telemedicina no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Sul**. In: LOPES, Maria H. I.; SCHWARTSMANN, Leonor C. B. (Org.). *Registros da história da medicina*. Porto Alegre: Luminara Editorial, 2014. p. 209–218. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303913363>. Acesso em: 16 nov. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância). ISBN 978-85-386-0071-8.

KIELING, Diego Ludvig; SILVA, Davi Lico da; WITT, Flávia de Moura; MAGNAGNAGNO, Odirlei. **A importância da telemedicina no contexto da pandemia de COVID-19**. *FAG Journal of Health*, Cascavel, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35984/fjh.v3i1.302>. Acesso em: 14 dez. 2024.

KHOURI, S. G. E. **Telemedicina: análise da sua evolução no Brasil**. 2003. 226 f. Dissertação (Mestrado em Ciências, área de Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-24102007-143128/pt-br.php>. Acesso em: 16 nov. 2024.

LISBOA, K. O. et al. **A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens**. *Saúde e Sociedade*, [s. l.], v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/htDNpSwTKXwVr667LV9V5cP/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

MACHADO, Felipe Salles Neves et al. **Utilização da telemedicina como estratégia de promoção de saúde em comunidades ribeirinhas da Amazônia: experiência de trabalho interdisciplinar, integrando as diretrizes do SUS**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 247-254, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 14 dez. 2024.

MALDONADO, J. M. S. V.; MARQUES, A. B.; CRUZ, A. **Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, supl. 2, p. e00155615, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00155615>. Acesso em: 16 nov. 2024.

MURPHY, Raymond L. H. Jr.; BIRD, Kenneth T. **Telediagnosis: a new community health resource – observations on the feasibility of telediagnosis based on 1000 patient transactions**. *National Library of Medicine*, [s. l.], [s. d.].

OLIVEIRA, Amanda Borges de; TOKARSKI, Cibele Caminha Rodrigues; JAPIASSU, Flávia Kariny Aparecida Gomes; SILVA, Jose Carlos Quinaglia e. **Desafios do**

avanço da telemedicina e seus aspectos éticos: revisão integrativa. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 31, n. 1, p. 55-63, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/desafios_avanco_telemedicina.pdf Acesso em: 14 dez. 2024.

SANTOS, W. S.; SOUSA JÚNIOR, J. H.; SOARES, J. C.; RAASCH, M. **Reflexões acerca do uso da telemedicina no Brasil: oportunidade ou ameaça?** *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 433-453, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/rgss.v9i3.17514>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SIQUEIRA, M. M. M.; ORENGO, V.; PEIRÓ, J. M. **Bem-estar no trabalho.** In: SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). *Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 39–52.

SOIREFMANN, M. et al. **Telemedicina: uma revisão da literatura.** [s. l.], 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/2889>.

WHO. **Global strategy on digital health 2020-2025.** [S. l.]: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020924>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Yanes CY, Flôr JS, Amidianski P, Costa RLM, Santos EKA, Vargas MAO, Schoeller SD. **Saúde digital à luz da filosofia contemporânea.** *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, v. 28, e20230006, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/n89TNVZSZSWT5tBTSJhH5xv/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

ZANOTTO, Bruna S.; ETGES, Andrea P.; SIQUEIRA, André C.; et al. **Avaliação econômica de um serviço de telemedicina para ampliação da Atenção Primária à Saúde no Rio Grande do Sul: o microcusteio do Projeto TeleOftalmo.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1349-1360, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fy5tzX5FnNTCmms7tR76pGH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2024.

ANEXOS

Anexo 1. Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A experiência dos profissionais da Telemedicina nos serviços de saúde públicos e privados no Brasil

Pesquisador: Ana Claudia Souza Vazquez

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71644923.4.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.270.322

Apresentação do Projeto:

A telemedicina ganhou destaque durante a pandemia e foi possível observar as contribuições que a mesma pode trazer para o sistema de saúde brasileiro. O objetivo dessa pesquisa é analisar as experiências que os profissionais de saúde tiveram ao utilizarem essa tecnologia em formato de teleconsulta, além de discorrer sobre as vantagens e os desafios encontrados.

Em dezembro de 2022 foi sancionada a LEI Nº 14.510 que autoriza o uso da telemedicina para todos os profissionais em todo o território nacional. Atualmente, muitos profissionais da saúde utilizam a telemedicina por meio de atendimentos e/ou consultas online, para que esse processo seja possível os profissionais da área médica precisam estar registrados no Conselho Regional de Medicina dos Estados de onde estão sediados. Outros profissionais da área da saúde que possuem regulamentações para essa modalidade são: Profissionais da Enfermagem onde é permitido a execução de prescrição médica a distância, apenas para casos de urgência e os profissionais de Psicologia onde é permitido diversas modalidades, uma delas sendo o atendimento online e é necessário que o profissional esteja cadastrado no Conselho Regional de Psicologia.

Este estudo justifica-se, pois, no Brasil, a telemedicina pode se tornar cada vez mais útil, para que possamos alcançar as pessoas que possuam alguma restrição que os impossibilita de receber atendimento nos serviços de saúde, como por exemplo, os cidadãos que moram em lugares afastados dos grandes centros que por muitas vezes, precisam se deslocar de cidade para

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

conseguir acessar uma unidade de saúde. Também tem outros cenários, como as pessoas com uma renda muito baixa e o transporte até os hospitais se torna inviável, ou até mesmo quem possui alguma deficiência física.

Atualmente, temos poucas discussões referente ao processo de telemedicina e como é para os profissionais de saúde e para os usuários utilizarem essa ferramenta, suas experiências e sobre os desafios e quais vantagens encontraram com essa modalidade.

Esse estudo busca verificar as diferentes vivências entre os profissionais de saúde e analisar quais foram as dificuldades e os benefícios que obtiveram ao usufruir da Telemedicina na modalidade de consulta online, para que possa impulsionar possíveis estudos referente a esse tema visando a melhoria dessa atividade.

O estudo é uma pesquisa quantitativa que é baseada na objetividade, considerando uma amostra maior para que possa ser explicado certos fenômenos (Gerhardt, 2009), esse estudo tem como objetivo aprofundar o conhecimento das vivências dos profissionais da saúde que utilizam a telemedicina para realização de consultas e/ou atendimentos online.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a experiência dos profissionais da Telemedicina nos serviços públicos e privados de saúde no Brasil.

Objetivo Secundário:

Analisar os desafios e oportunidades encontrados pelos profissionais. Observar o processo de implementação da Telemedicina nos serviços públicos e privados brasileiros

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa pode trazer desconforto físico e cansaço. A pesquisadora estará disponível para orientar sobre qualquer desconforto e seu possível tratamento.

Benefícios:

A partir da pesquisa será possível ter um panorama sobre as experiências dos profissionais de saúde e impulsionando possíveis discussões futuras sobre o tema e as formas adequadas de utilização.

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605
Bairro: Sarmiento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 6.270.322

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

a pesquisa é relevante no seu aspecto social e está adequada metodologicamente e cumpri todos os aspectos éticos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram apresentados

Recomendações:

Recomendamos inserir no TCLE , o telefone dos pesquisadores e endereço profissional.

Rever as datas as datas informadas para entrega dos relatórios.(09 e 11 de 2023).

Retificar os itens recomendados através de uma emenda.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Projeto aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado com recomendações.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2169502.pdf	25/07/2023 13:02:46		Aceito
Outros	termo_entrega.pdf	25/07/2023 13:02:32	MARIA EDUARDA SPRENGER BARBOZA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Ana.pdf	30/06/2023 16:43:39	MARIA EDUARDA SPRENGER BARBOZA	Aceito
Outros	lattes_lucianabrun.pdf	30/06/2023 14:51:22	MARIA EDUARDA SPRENGER BARBOZA	Aceito
Outros	curriculolattes_ana.pdf	30/06/2023 14:46:05	MARIA EDUARDA SPRENGER BARBOZA	Aceito
Outros	lattes_mariaeduarda.pdf	30/06/2023 14:21:24	MARIA EDUARDA SPRENGER BARBOZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_tcc.pdf	30/06/2023 14:18:54	MARIA EDUARDA SPRENGER BARBOZA	Aceito

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605

Bairro: Sarmiento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 6.270.322

Outros	convite.pdf	30/06/2023 13:01:23	MARIA EDUARDA SPRENGER BARBOZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/06/2023 12:56:11	MARIA EDUARDA SPRENGER BARBOZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 30 de Agosto de 2023

Assinado por:

Fernanda Bordignon Nunes
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmiento Leite, 245, prédio 03, sala 605
Bairro: Sarmiento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

Anexo 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Profissional da saúde, você utiliza os recursos da telemedicina, consulta online, atendimento remoto ou outra modalidade à distância para o atendimento e acompanhamento de seus pacientes?

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa como voluntário(a), que consiste no preenchimento de um questionário de forma anônima e online, com duração aproximada de 15 minutos, que é parte do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado de Gestão em Saúde na Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). A pesquisa, que tem como título "A experiência dos profissionais da Telemedicina nos serviços de saúde públicos e privados no Brasil", e tem como objetivo analisar as diferentes experiências vivenciadas pelos profissionais da saúde durante o uso da telemedicina através de consultas online, além de verificar as oportunidades e os desafios encontrados por esses profissionais.

Essa pesquisa tem como justificativa o aumento da utilização da telemedicina nos últimos anos no Brasil. Sua participação é importante, mas a decisão de participar deve ser exclusivamente sua. Sua participação neste estudo é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Portanto, todos os procedimentos necessários para a garantia da privacidade e do sigilo dos participantes serão considerados, evitando-se descrever informações que podem revelar a identidade dos mesmos. Caso você decida desistir e retirar seu consentimento não haverá penalidades ou prejuízos. Se houver qualquer dúvida referente a pesquisa, você pode esclarecê-la com os pesquisadores responsáveis por meio dos contatos disponibilizados ao final do documento. Além disso, não haverá nenhum pagamento referente a sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo financeiro ou com qualquer material utilizado.

O seu único investimento da pesquisa se dá a partir do tempo gasto no seu preenchimento, com a possibilidade de ocorrer desconforto físico e/ou cansaço. Para atenuar possíveis desconfortos que possam vir a ocorrer, foi elaborado um questionário on-line via Google Forms, com a possibilidade de acesso de qualquer ambiente que lhe seja conveniente. O formulário foi dividido em três etapas, a

primeira etapa está um Questionário Sociodemográfico e Laboral, na segunda etapa temos o roteiro de perguntas abertas e na terceira e última etapa tem o questionário de satisfação.

Essa pesquisa está sendo realizada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) pelos docentes Ana Claudia Souza Vazquez e Luciane Gisele Brun e pela discente Maria Eduarda Sprenger Barboza. Esse é um convite para você participar do questionário que compõe essa pesquisa, caso você aceite participar, os procedimentos para sua participação são: os participantes precisarão concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responder ao formulário em formato do Google Forms. Todos os procedimentos desta pesquisa serão em caráter online e os profissionais não serão identificados.

Este estudo foi submetido e aprovado (número do protocolo de aceite) pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFCSPA (Rua Sarmento Leite, 245 - Porto Alegre; Telefone (51) 3303-8804. Todas as informações coletadas a partir da sua participação serão tratadas anonimamente. Esses dados serão utilizados de forma anônima para fins acadêmicos científicos e serão apresentados de forma conjunta e anonimamente, ou seja, seu nome não aparecerá na publicação dos resultados. Desse modo, os dados obtidos a partir dos participantes não serão utilizados com outra finalidade a não ser a prevista neste TCLE. Caso você tenha alguma dúvida referente a pesquisa, esclareça-as antes de decidir sua participação. Portanto, para caso de dúvidas, entre em contato com as pesquisadoras responsáveis Ana Claudia Souza Vazquez pelo e-mail anasv@ufcspa.edu.br, telefone: (51) 3303-8865, endereço: Rua Sarmento Leite, 245/sala 104 e Luciana Gisele Brun pelo e-mail lubrun@gmail.com ou, ainda, com o Comitê de Ética em pesquisa (CEP) da UFCSPA - Endereço: Rua Sarmento Leite, 245 - Sala do CEP - 407, prédio 03 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil - CEP 90050-170 - e-mail: cep@ufcspa.edu.br, telefone: (51) 3303-8804.

Anexo 3. Instrumento de coleta de dados

29/11/2024, 21:04

Pesquisa - A experiência dos profissionais da Telemedicina nos serviços de saúde públicos e privados no Brasil

Pesquisa - A experiência dos profissionais da Telemedicina nos serviços de saúde públicos e privados no Brasil

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "A experiência dos profissionais da Telemedicina nos serviços de saúde públicos e privados no Brasil" que se refere as experiências dos profissionais da saúde sobre a utilização da Telemedicina, com o intuito de entender quais são os desafios e oportunidades que essa modalidade traz para os profissionais.

** Indica uma pergunta obrigatória*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

https://drive.google.com/file/d/1Hd6OrWjAS_zeZynf5k70686LZDHhOxFA/view?usp=sharing

1. Você está de acordo com os termos de consentimento? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

2. 1 - Idade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18-25 anos
- ☐ 26-35 anos
- ☐ 36-45 anos
- ☐ 46-55 anos
- ☐ 56-65 anos
- ☐ 65 ou mais

3. 2 - Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

4. 3 - Região onde trabalha *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Norte
- ☐ Nordeste
- ☐ Centro-oeste
- ☐ Sudeste
- ☐ Sul

5. 4 - Profissão *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Médico(a)
- ☐ Enfermeiro(a)
- ☐ Psicólogo(a)
- ☐ Fonaudiólogo(a)
- ☐ Nutricionista(a)
- ☐ Outro: _____

6. 5 - Vínculo empregatício (CLT, Autônomo...) *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ CLT
- ☐ Autônomo
- ☐ Pessoa Jurídica

7. 6 - Estado civil *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)

8. 7 - Você tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. 8 - Tipo de organização *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pública
- ☐ Privada
- ☐ Mista

ROTEIRO DE PERGUNTAS ABERTAS

A seguir serão realizadas perguntas abertas sobre sua experiência com a Telemedicina. O termo Telemedicina aqui se refere ao atendimento síncrono e remoto dos pacientes, como: consultas online, atendimentos realizados com horário previamente agendados com o intuito de diagnosticar, coletar dados ou acompanhar a saúde dos seus pacientes.

10. 1 - Há quanto tempo você realiza consultas online/telemedicina? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 1-2 anos
- ☐ 3-4 anos
- ☐ 5 anos ou mais

11. 2 - Como você descreveria o uso da Telemedicina na experiência da sua rotina *
de trabalho?

12. 3 - Como foi a fase de adaptação dessa modalidade para você e seus pacientes? *

13. 4 - Em sua experiência , quais são as oportunidades do atendimento remoto? *

14. 5 - Em sua experiência , quais são as vantagens do atendimento remoto? *

15. 6 - Em sua experiência , quais são as desvantagens do atendimento remoto? *

16. 7 - Qual a plataforma que você utiliza? *

17. 8 - Como você descreveria sua experiência quanto às facilidades da plataforma que utiliza para os atendimentos? *

18. 9 - Como você descreveria sua experiência quanto às dificuldades da plataforma que utiliza para os atendimentos? *

19. 10 - Quais as diferenças que você percebe nos seus pacientes na experiência de aderência/adesão aos atendimentos presenciais ou online? *

20. 11 - Você considera que, na sua experiência, a relação médico-paciente se modifica no atendimento remoto? Explique *

INSTRUMENTO DE SATISFAÇÃO

Esse instrumento de satisfação tem como objetivo aferir o estado de bem-estar no local trabalho, analisando satisfação, comprometimento e envolvimento com o trabalho.

21. 1 - Estou contente com a organização/consultório onde trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

22. 2 - Estou entusiasmado com a organização/consultório onde trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

23. 3 - As horas que passo trabalhando são as melhores horas do meu dia. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

24. 4 - Estou interessado na organização/consultório onde trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

25. 5 - Estou satisfeito com o meu salário comparado com os meus esforços no trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

26. 6 - Estou animado com a organização/consultório onde trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

27. 7 - As maiores satisfações da minha vida vem do meu trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

28. 8 - Estou satisfeito com o grau de interesse que minhas tarefas despertam em mim. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

29. 9 - As coisas mais importantes que acontecem em minha vida envolvem meu trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

30. 10 - Estou satisfeito com o entendimento entre mim e meu chefe. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

31. 11 - Estou orgulhoso da organização/consultório onde trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

32. 12 - Eu como, vivo e respiro meu trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

33. 13 - Estou satisfeito com as oportunidades de ser promovido nesta organização/consultório. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários